

**Aspectos do comportamento de *Athene Cunicularia*
(Molina, 1782) (Alves: Strigidae), na restinga da
Praia da Joaquina, Ilha de Santa Catarina, SC.**

Marcelo Soares^{1,3}

Arthur Fonseca Schiefler^{1,4}

Alfredo Ximenez²

¹ Bolsista de Departamento de Apoio à Pesquisa/UFSC

² Departamento de Biologia - Laboratório de Mamíferos Aquáticos - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - Santa Catarina, 88040-900, Brasil.

RESUMO

O comportamento da coruja-buraqueira, (*Athene cunicularia*) foi estudado na restinga da praia da Joaquina, entre os meses de abril de 1989 a setembro de 1990 onde abordaram-se aspectos relativos a períodos de atividades, comportamento de caça e a construção de tocas. Foi observado que as aves gastam de 72% de seu tempo nas proximidades das tocas, principalmente com atividades de repouso. O restante do tempo (28%), as corujas gastam com atividades de forrageamento, sendo que esta ocorre principalmente no crepúsculo. São descritos três métodos de caça utilizados pelas aves. A construção de tocas é feita pelas corujas através da escavação da areia com as patas. As tocas são utilizadas para nidificação e proteção dos filhotes.

UNITERMOS: Comportamento, coruja-buraqueira, caça, tocas.

ABSTRACT

The behavior of the burrowing owl (*Athene cunicularia*) was studied in scrublands of the Joaquina Beach, from April, 1989 to September, 1990. The observation was focused to the activity periods, such as hunting behavior and burrow building. It was noted that the birds spent about 72% of their time around the burrows, mainly in resting activities. The rest of their time (28%) was spent in looking for food, mainly in the evenings. Three hunting methods are described. The burrows were made by birds excavating in the sand with their claws. The burrows are used to make their nests and to protect their nestlings.

KEY WORDS: Behavior, burrowing owl, hunting, burrows.

INTRODUÇÃO

Athene cunicularia, habita regiões áridas e semi-áridas desde o sul do Canadá até a Terra do Fogo (Meyer de Schauensee, 1982). Possui hábitos diurnos, sendo mais ativa ao amanhecer e ao anoitecer (Hilty e Brown, 1986).

Segundo Coulombe (1971), os hábitos diurnos da *A. cunicularia*, em combinação com suas características fossoriais, têm atraído a atenção de muitos observadores desde a metade do século XIX. No entanto o conhecimento de sua biologia é ainda surpreendentemente escasso.

Neste trabalho apresentamos dados sobre o período de atividades, comportamento de caça e construção de tocas de *A. cunicularia*.

MATERIAL E MÉTODOS

Na restinga da Praia da Joaquina (27°36'40"S, 48°27'10"W), numa região de dunas semi-fixas, de aproximadamente de aproximadamente de 2000 m², foram feitas observações quinzenais das atividades de *A. cunicularia* durante o período de abril de 1989 a setembro de 1990. As observações foram realizadas com auxílio de binóculos 7x50. Devido a existência de diversas corujas na área de estudo e de ser difícil a identificação individual das aves, os resultados desse trabalho são baseados nas atividades realizadas pela maior parte dos indivíduos observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades diárias: Após 42 dias de estudo, num total de 146 horas de observações, verificou-se que as corujas gastam cerca de 72% do seu tempo nas proximidades de suas tocas. Durante este período as aves realizaram principalmente atividades de repouso, além de atividades de vigilância, limpeza de penas, alargamento e construção. As corujas reúnem-se próximas de suas tocas em grupos de 2 a 4 indivíduos. Quando estão presentes 2 indivíduos próximos de uma toca, um deles fica posicionado em um ponto mais elevado

e o outro próximo da abertura da toca. Coulombe (1971), verificou que o macho é que fica em posição mais elevada e a fêmea próxima da abertura da toca.

O restante do tempo (28%), é gasto com atividades de forrageamento: procura, captura e ingestão de presas. As corujas na área de estudo são ativas no crepúsculo. Suas atividades de forrageamento iniciam por volta das 16:00 horas e se estendem até as 20:00 horas, com um pico em torno das 18:00 horas. Nas demais horas do dia não foi observada atividades de forrageamento, a não ser nos meses de dezembro e janeiro, quando as corujas aumentam consideravelmente essa atividade para alimentar seus filhotes.

Coulombe (1971) em seu trabalho também verificou que *A. cunicularia* é primariamente crepuscular em seu forrageamento. Já Marti (1969), cita que a coruja-buraqueira é um predador diurno e que esta espécie está pobremente adaptada ao forrageamento noturno. Possivelmente os dados obtidos por Marti (1969), se devam ao fato de que a região por ele seja habitada por outras espécies de corujas, mas bem adaptadas ao forrageamento noturno que *A. cunicularia*.

Comportamento de caça: Foram observados três métodos de caça utilizados pela coruja-buraqueira:

- no método mais utilizado, a coruja caminha lentamente em regiões de vegetação rasteira e captura a presa com o bico;
- a coruja caça peneirando, neste método a ave paira à uma altura de 5 a 10 metros por cerca de 8 a 15 segundos e a seguir desce abruptamente até o solo, onde apanha a presa com as patas;
- a ave captura insetos em pleno vôo com as patas e ainda voando transfere a presa para o bico com uma das patas.

Geralmente após capturar as presas, as aves se deslocam até as proximidades de suas tocas para ingeri-las.

Marti (1969) já havia descrito estes três métodos de caça em seus estudos. Thomson (1971) descreve um quarto método não verificado no presente estudo. Este foi denominado de forrageamento por observação, no qual a coruja pousa em pontos elevados e observa minuciosamente a área ao seu redor e quando a presa é vista, a coruja a persegue voando ou correndo no solo.

Construção de tocas: Verificou-se que as corujas constroem suas tocas escavando a areia, usando as patas. Em algumas oportunidades foi observado que as corujas utilizam, a asa oposta à pata com a qual estavam escavando como suporte.

Durante todos os meses de observação foram vistas corujas construindo novas tocas ou alargando as já existentes. A atividade de construção de tocas torna-se mais acentuada nos meses de janeiro e fevereiro. Isto se deve ao fato de que nestes meses alguns filhotes já estão abandonando seus ninhos e passam a construir suas próprias tocas.

Observou-se que no período reprodutivo (novembro, dezembro e janeiro), um casal de corujas está associado a uma única toca. Nos demais meses um mesmo casal pode ocupar várias tocas.

Seguindo Thomsem (1971), as tocas são uma importante característica na vida das corujas, sendo usadas para nidificação, refúgio contra inimigos, armazenamento de alimento e proteção. No presente estudo verificamos, que as tocas são utilizadas principalmente para nidificação e proteção dos filhotes, uma vez que os filhotes é que abrigam-se nas tocas quando da aproximação de um possível predador ou mesmo da nossa aproximação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COULOMBE, H.N. (1971) Behavior and population ecology of the burrowing owl, *Speotyto cunicularia*, in the Imperial Valley of California, *Condor*, **73**: 162-167
- HILTY, S.L. e BROWM, W.L. (1986) *A guide of the birds of Colombia*. Princeton University Press. Princeton. pp.386.
- MARTI, C.D. (1969) Some comparison of the feeding ecology of four owls in north Colorado, *Southwestern Naturalist*, **14** (2): 163-170.
- MEYER de SCHAVENSEE, R. (1982) *A guide of the birds os South America*. Livingston Publ. Wynnewood. pp.577.
- THOMSEM, L. (1971) Behavior and ecology of burrowing owls on the Oakland Municipal Airport. *Condor*, **73**: 177-192.